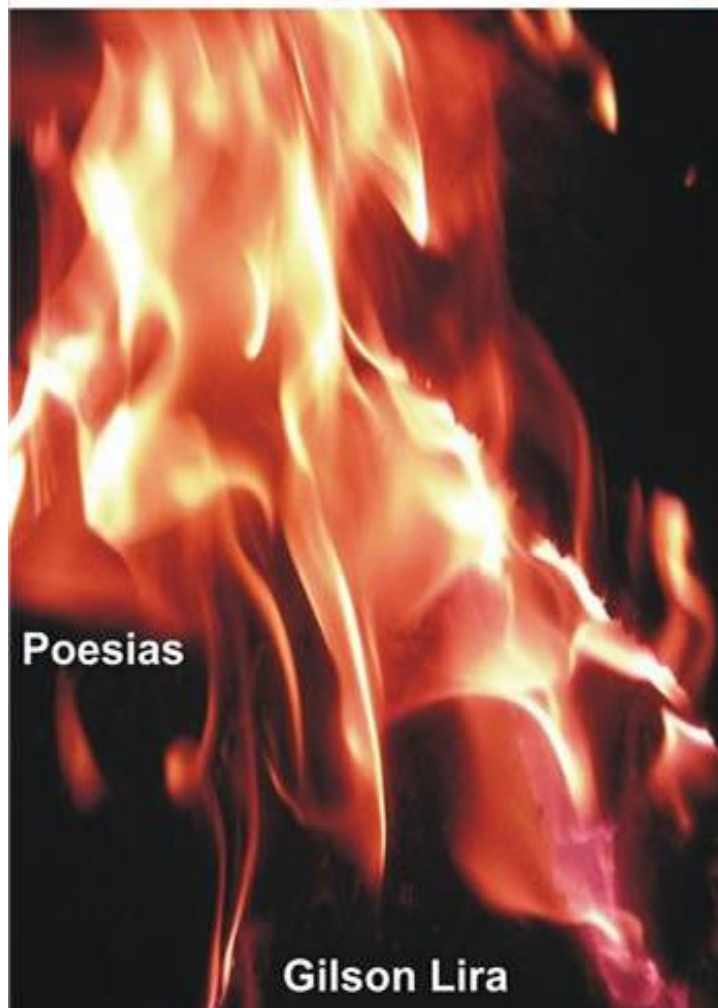


Palavras Ardentes



PALAVRAS ARDENTES

POESIAS

GILSON LIRA

2.006/2.016

01

DEDICATÓRIA

A DEUS, pela graça de viver, pelo dom de escrever.

À memória do meu pai: João Bezerra de Lyra

À memória de minhas irmãs: Maryland e Marilene

À minha querida mãe: Maria José

À mãe dos meus filhos: Martha Eliani

Aos filhos: Diego, Igor e Bárbara.

Aos irmãos: Jefferson, Gilvanilton, Gilvanete,
Wellington e Márcia Maria.

Aos netos: Anny Victória, Piettra, Beatriz, Luiz
Fernando e Gilson Lira Neto.

Aos diretores, coordenadores, professores e
estudantes que sempre apoiaram o nosso trabalho.

PREFÁCIO

Palavras ardentes é um livro que reúne poesias inéditas e uma série de outras que foram escolhidas por adolescentes de várias escolas públicas de Rondonópolis que sempre leem minhas obras e acompanham nosso trabalho a cada ano que chega, alguns até com certa ansiedade pelo próximo lançamento.

Assim sendo fiz uma seleção de poesias de outras obras que chegaram a um total de 50 e pedi que escolhessem 10 para constar nesse trabalho. Por incrível que pareça em algumas listas, nenhuma das 10 poesias que eu mais gosto fizeram parte das escolhidas por eles. E olha que entre essas estão algumas que quando escrevi imaginei que jamais conseguiria me superar em termos de inspiração. Veja bem leitor o que é o gosto. Cada um tem o seu.

ÍNDICE

01. Abrir e fechar de olhos	06
02. Ainda você...	07
03. Amor maldito	08
04. Angústia	09
05. Às vezes	10
06. Beleza trágica	11
07. Coração calado, amor acabado	12
08. Desolação	13
09. Destino	14
10. Desencontro	15
11. Diga	16
12. Dizer adeus	17
13. Distante, bem distante	18
14. Dívida de amor	19
15. Dois motivos	20
16. Dúvida cruel	21
17. É...	22
18. Eternidade inconstante	23
19. É tarde...	24
20. Eu vou...	25
21. Estrada do desgosto	26
22. Emoção ou razão?	27
23. Espere	28
24. E agora?	29
25. Êxtase	30
26. Fim de ilusão	32
27. Finados	34

28. Fria despedida	35
29. Gotas de felicidade	36
30. Insensatez	37
31. Indecisão	38
32. Isto é amor	39
33. Já não...	40
34. Juramento	41
35. Letargia	42
36. Mais uma vez	43
37. Meu filho, minha vida	44
38. Moça-flor no amor	45
39. Musa	46
40. Musa por uma noite	47
41. Noite de amor	48
42. Onde?	49
43. Paixão anônima	50
44. Saudade de você	51
45. Só você	52
46. Soneto árcade	53
47. Soneto a você	54
48. Sonhando...	55
49. Sem você...	56
50. O poema que eu fiz pra você	57

ABRIR E FECHAR DE OLHOS

Abro os olhos, que alegria!
Vem chegando um novo dia.
Vou lhe dar o que me resta,
Meu amor em fim de festa.

Fecho os olhos, que ironia!
Lá se foi minha alegria.
Você levou a felicidade,
Deixando aqui toda saudade.

Abro os olhos, manhã bonita!
Ao teu amor meu peito grita
E sinto a vida tão forte!

Fecho os olhos, noite ingrata!
A tua indiferença maltrata
E eu sinto desejo da morte.

AINDA VOCÊ...

Você ainda está em meu coração,
Sinto você em cada canção.
Você não me sai do pensamento,
Tenho você a cada momento.

Você está no olhar de outra mulher,
Vejo seu riso num rosto qualquer.
Sinto nos outros o nosso beijo,
Ainda me toca o mesmo desejo.

Você não sai do meu dia a dia,
Você ainda é minha alegria,
Só você e ninguém mais.

Você é um caso que não finda,
Eu te amei e amo ainda,
Traz de volta a minha paz.

AMOR MALDITO

Se eu morrer nesse instante,
E de você estiver bem distante,
Levante a cabeça, não fique assim,
Apenas a minha vida chegou ao fim.

Só não quero que fique desiludida
Pelo pouco que viu na vida,
Nem tão pouco lhe torture a dor
Por ter duvidado do meu amor.

Esse amor levarei comigo
Para a paz do eterno abrigo,
Amor puro que você não quis.

Esse amor que se fez maldito,
Por ter calado e não ser dito,
Foi apenas o amor de um infeliz.

ANGÚSTIA

Não entendo porque minto
E não grito tudo que sinto.
Uma angústia tão enorme
E a dor que agora dorme.

Pago pelo que não fiz,
Vivo assim tão infeliz.
Caminhando solitário,
Faço da vida um calvário.

Penso em nova alvorada,
Mas olho e o que vejo,
Minha ilusão destronada.

Assim me resta o desejo
Neste tempo tão minúsculo
Partir com o crepúsculo.

ÀS VEZES

Às vezes entre nós suponho,
Um caso lindo como um sonho.
A minha expectativa o descreve,
Crescente qual bola de neve.

Às vezes me pego risonho,
Eu que fui tão tristonho.
A ansiedade aumenta quando,
Imagino estar te amando.

Às vezes o vento me diz
Que ainda vou ser tão feliz
Como nunca imaginava.

Às vezes com tanta franqueza,
Eu tenho toda certeza
Que em outra dimensão já te amava!

BELEZA TRÁGICA

Lembro a sua voz plangente,
Acariciando o ouvido da gente.
Lembro a sua face sorrindo,
Mostrando o mais belo do lindo.

Lembro que uma vez tão erma,
A matéria se tornou enferma.
Lembro que sem tempo de amar,
Você mal conseguiu sonhar.

Lembro que na triste espera,
Em meio a tantas dores,
Chegou sem avisar a primavera.

Lembro do seu nome na escultura,
Encoberto em meio às flores
Que enfeitam a sepultura.

CORAÇÃO CALADO, AMOR ACABADO

O meu amor a tudo perdoa,
Nenhuma palavra me magoa.
A palavra fere a gente,
Mas não revela o que sente.

A boca nos faz infeliz
Quando fala o que não quis.
O coração se cala na gente,
Quando o medo se faz presente.

Eu disse a palavra na hora errada,
Acabei ferindo a pessoa amada,
Mas pago o preço, pois eu errei.

O coração calou na hora errada,
Acabei perdendo a pessoa amada,
Mas pago o preço porque te amei.

DESOLAÇÃO

No meu quarto só e abandonado,
E lá fora também a solidão.
Por todo lado há desolação
Que me torna um desamparado.

O vento grita, fico amedrontado,
A coruja pia é maldição!
O vento grita em aflição
Num gemido desesperado.

No coração a incerteza,
No quarto tanta tristeza,
A minh'alma em desconforto.

Como num túmulo fechado,
Nesse ambiente desolado
Parece que já estou morto.

DESTINO

Foi por acaso que te vi um dia,
Mas eu te amar, o destino quis.
O amor foi lindo como esta poesia,
Sonho de uma noite que se bendiz.

Hoje a cada hora, quem diria!
Vou caminhando em outra diretriz.
Clamo a cada minuto de alegria,
Que passei contigo e fui feliz.

Quem vê esse meu pranto,
Nem sabe por que choro tanto,
Não entende essa dor sem fim.

A eles, que importa o calvário?
Se nasci para ser solitário,
Foi o destino que quis assim!

DESENCONTRO

A princípio quis dar amor,
Mas só veio dele a dor.
Desejei uma manhã ensolarada
E as nuvens a fez tão nublada.

Depois quis esconder por medo
E não revelei o meu segredo.
Você pediu a liberdade,
Sem saber de toda verdade.

Na dúvida você partiu,
Num espaço de tempo sumiu,
Em busca de um caso primeiro.

E aqui com certeza plena,
Agonizo morrendo de pena,
Pois eu te amei por inteiro!

DIGA

Diga que tem muita pena,
Que lhe constrange esta cena:
A face por lágrimas molhada,
Resultado de uma vida marcada.

Diga que a dor lhe dói mais
Na recordação que o ontem traz.
Diga que não lhe faz bom gosto,
Ver tanta lágrima no meu rosto.

Diga que a vida não está acabada,
Que é apenas uma fase aflita,
Ou diga que não disse nada.

Diga, diga até se quiser,
Que embora sendo maldita,
Ainda é minha mulher!

DIZER ADEUS

Por favor, o sentimento tão louco,
Pede que demore mais um pouco.
Esse sentimento tão belo e profundo
É o maior que existe no mundo.

Por favor, perpetue esse seu riso,
Transforme o inferno em paraíso.
Faz do fim um novo começo,
Pois esse amor eu bem mereço.

Por favor, a hora é incerta,
Não deixe a vida deserta,
Pense em nós, por Deus!

Por favor, não quero a partida,
Não morra agora minha querida,
Oh, não, partiu... Adeus!

DISTANTE, BEM DISTANTE

Paro e penso num instante,
A mente viaja bem distante.
Procura a era tão querida
Que se perdeu na estrada da vida.

Distante, tão distante vagueia,
Como um canto de sereia.
Canto que fala de nós,
Na saudade que se fez tão só.

Distante, tão distante na lembrança,
Vai mais longe a esperança
Que parece estar no fim.

Mas perto, quão perto o desejo,
De ter de novo seu beijo,
De você voltar pra mim.

DÍVIDA DE AMOR

Você me pediu perdão,
Mas não tenho mágoa no coração.
Tenho apenas uma dor tão doída,
A maior que tive em minha vida.

Aliás, nem tenho rancor,
No meu peito só existe amor.
Um amor que sempre foi seu,
Que sobra do amor que me deu.

O melhor que tive de você ganhei,
O melhor que tinha a você eu dei,
Então nada me deve, não é verdade?

Afinal ainda me sinto um devedor,
Pois com você eu descobri o amor,
Só com você eu tive a felicidade.

DOIS MOTIVOS

O olhar que me tocou tão fundo
E o beijo mais terno do mundo.
Dois motivos, e só por isso,
Até hoje me fiz submisso.

A essência suave de um perfume
E uma simples cena de ciúme.
Dois motivos simples, aparente,
Mas que toca muito fundo na gente.

A beleza tão divina,
Tem pureza de menina,
Dois motivos e não mais.

Tenho sim mais um motivo,
Você me fez ficar cativo,
Devolvendo a minha paz.

DÚVIDA CRUEL

Coração ofegante no seio,
Obrigado porque você veio.
Hei de encontrar um meio,
Por favor, não tenha receio.

Mesmo estando tão só,
A esperança mora em nós.
Eu ainda ouço a tua voz,
Naquele momento atroz.

Inútil para eu insistir,
Não quero mais me iludir,
Mas mesmo assim te chamo.

Quando sinto a indiferença
Que lhe causa minha presença
Nem sei por que te amo!

É...

É a sua presença em meus dias,
Um reino encantado de alegrias.
Um mundo de paz, tão diferente,
Daquele em que vive nossa gente.

É o seu riso tão criança
Que chega renovando a esperança.
E esta esperança embora tão criança
Ainda tenho guardada como herança.

É o seu olhar penetrante,
De um verde tão claro, infindo,
Que faz meu ser tão vibrante.

É um aceno dizendo "não parta",
É o semblante tão lindo,
É o amor que chega, é Martha!

ETERNIDADE INCONSTANTE

Nosso amor que é tão permanente,
Pode acabar assim de repente.
É devido a esse modo tão rude,
Desprovido de qualquer virtude.

Esse amor assim tão constante,
Pode acabar aqui nesse instante.
O motivo, quem pode saber?
O imprevisto pode acontecer.

Esse amor assim adiante,
Pode tornar-se distante
Desmentindo toda verdade.

Esse jeito de enamorado, amante,
Vai estar sempre adiante
De uma outra realidade.

É TARDE...

Já era tarde e te encontrei,
Foi sem querer, mas eu te amei.
Um homem por demais desiludido,
Que tinha medo de ser ferido.

Já era tarde, mas eu me dei,
Foi por amor que eu confiei.
Um homem pela vida marcado,
De muito orgulho no seu passado.

Já era tarde e eu não te falei
Do sentimento que ocultei.
Um homem triste e amargurado,
Sonhou feliz viver ao seu lado.

Já era tarde, mas eu mudei,
Foi por amor, agora eu sei.
Um homem bruto, de vida dura,
Uma mulher fina, mas insegura.

Já era tarde, mas ainda assim ousei,
Em nome de tudo que um dia sonhei.
Mas fria, como o fim daquela tarde,
Ela respondeu: "agora é tarde!"

EU VOU...

Vou por aí, não sei pra onde,
Vou assim como quem se esconde.
Vou curar esse meu desatino,
Quem sabe encontre o meu destino.

Vou assim sem lugar certo,
Vou em busca de um deserto.
Quem sabe não vou procurar,
Um motivo pra te encontrar.

Vou por aí andando a esmo,
Vou à procura de mim mesmo,
Quem sabe o que vou achar?

Quem sabe em outra cidade,
Pode estar a felicidade
E eu volte a te amar!

ESTRADA DO DESGOSTO

Fitando a estrada do desgosto,
 Numa tarde de sol posto,
 Eu caminhava lentamente
 Nessa estrada de minha mente.

Alguém linda, de palidez no rosto,
 Numa dessas tarde de agosto,
 Com a expressão de um amor ardente
 Passeou comigo alegremente.

Amei com todo meu amor,
 Ela me fez poeta e sonhador,
 O mais feliz dos mortais!

Hoje, com a tristeza no rosto,
 Recordo com muito desgosto
 Dos tempos que não voltam mais...

EMOÇÃO OU RAZÃO?

Se você olhar pela razão,
 Nosso caso não tem solução.
 Às vezes a gente padece
 Por razões que a razão desconhece.

Se você decidir pelo racional,
 Nosso caso é um ponto final.
 Às vezes é como uma aposta,
 Parando a roleta vem a resposta.

Se você agir pela emoção,
 Ouvindo a voz do coração,
 Pode até se machucar.

Mas se for intransigente,
 Sem demonstrar o que sente,
 Nunca vai ter quem amar.

ESPERE

Esperre apenas um ano
E verá que não te engano.
Por favor, não desespere,
É melhor que me espere.

Esperre apenas um mês
E você terá a sua vez.
Por favor, não enlouqueça,
É melhor que não me esqueça.

Esperre apenas uma semana
Que o sentimento se irmana
E vou chegar de verdade.

Esperre só mais um dia
E tudo será alegria
Para a nossa felicidade.

E AGORA?

E agora, o que vou fazer?
Senão tentar te esquecer.
Recomeçar, quem sabe?
Desilusão já não me cabe.

E agora, em quem confiar?
A quem mais poderei amar?
Partir pra outra, muitos dirão,
Ou quem sabe viver na solidão.

E agora, como vou caminhar?
Sem a certeza de um lugar,
Sem um futuro definido?

E agora, para que lutar?
Se nada adiantou te amar,
Se nem valeu ter vivido...

ÊXTASE

Começamos assim
Seu olhar dentro do meu.
Algo explodiu em mim
Como nunca aconteceu.

Na inocência dos anos
Ela me falou de amor,
Contendo milhões de planos,
Narrados com muito ardor.

Tomou-me ligeira a mão,
Num abraço forte, emotivo,
Fiquei até sem ação,
Surpreso e pensativo.

Mas ela continuou
Na sua insensatez,
E aos poucos derrubou
Toda minha timidez.

Um beijo então se deu,
E outros que não contei.
A ânsia que nos sucedeu
Foi o que mais estranhei.

Carícias me sufocaram,
Palavras que não pude ouvir.
Roupas que se jogaram
Do corpo sem nem sentir.

Enquanto as bocas emudecem,
As mãos nervosas se agitam,
Nossos corpos se estremecem
Em nossos desejos que gritam.

As minhas mãos percorrendo
Seu corpo qual trânsito louco,
Enquanto você me prendendo
Fala soltando um som rouco.

E eu perdido em você
Vou aos poucos cedendo,
Entregue a sua mercê
Já quase desfalecendo.

A pressão já alterada,
O suor brotando nos pêlos.
A mente desenfreada
Esquece todos os apelos.

De dois passamos a um
E desse abraço não saio.
Sentindo algo incomum,
Vibro contigo e desmaio.

Depois, o corpo cansado,
Afasta pra longe de mim.
Naquele ato impensado,
Você foi minha enfim!

FIM DE ILUSÃO

Pelo imenso amor que desfrutamos
Foi pequena a dor que deixaste.
Se pelo acaso nos separamos,
Foi boa a saudade que legaste.

O sonho que junto sonhamos,
Infelizmente não o realizamos.
Mas quem sabe não sonhaste,
Porque talvez não me amaste.

Foi ilusão o que aconteceu comigo,
Até hoje nem sequer maldigo
Teus beijos tão sensuais.

Chega ao fim toda esperança,
Foi um sonho de criança
E a ilusão de um rapaz...

FINADOS

Ao som do campanário,
O concerto funerário.
Os sinos são dobrados,
Pois é dia de Finados.

O sentimento é vário,
Todos têm o seu calvário.
Seres tristes, marcados,
Seguem todos perfilados.

Na boca ressecada, a sede,
O corpo cansado na rede,
Descanso dessa caminhada.

O olhar se perde tristonho e vago,
Como água transbordando num lago
Eu choro pela pessoa amada!

FRIA DESPEDIDA

Naquela noite tão fria
A sua voz me dizia
De um problema só seu
Acabando com o sonho meu.

Minha vida tão marcada
Nessa fria madrugada
Quis do mundo desertar
Mas só me restou chorar.

E você, face serena,
De olhar frio, sem pena,
Partiu da minha vida.

Em mim o corpo treme,
A voz soluça e geme
Pois vai longe minha querida.

GOTAS DE FELICIDADE

Em nossa vida tão pequena
Cabem tantos momentos de pena.
Mas existe um novo sonhar,
Sempre um novo caminhar.

Da plena infância à velhice,
Alguém muito sábio já disse,
Na soma de tantos anos,
Existem também desenganos.

O nosso caso querida,
Segue a batuta da vida,
O bem e o mal nela existe.

No contraste de toda verdade,
Surge sempre a felicidade
Compensando uma vida triste.

INSENSATEZ

A alma trazia magoada,
A matéria bem fatigada.
Assim pela rua vinha,
Saudade, o que mais tinha.

Caminhava por essa estrada,
Sabendo que não ia ao nada.
Levava a ilusão tão minha,
Sem saber o que continha.

Morreu um pouco na partida,
Nem mesmo a despedida
A sua face estremece.

Insensível a tal extremo,
Ela parte, sou eu que tremo,
Enquanto longe desaparece.

INDECISÃO

Sem definir essa emoção,
Vivo assim na indecisão.
Um misto de ódio e amor,
Ora sinto prazer, ora dor.

Sem uma razão aparente,
Uma dúvida paira na gente.
Por uma simples desconfiança,
Reside em nós a insegurança.

Sem um motivo forte,
Duvido até mesmo da sorte
Que se oferece pra mim.

E mesmo sem merecer,
Sinto que vou te perder,
Sinto tão perto o meu fim...

ISTO É AMOR...

Sentir todo corpo vibrar
Num primeiro e único olhar,
Num baile, na rua, seja onde for,
Pode ser um sinal de amor.

Um simples toque de mão,
Descompassando o coração,
Num cumprimento qualquer,
Pode ser amor pra essa mulher.

Até mesmo um simples sorriso,
Num breve momento impreciso,
Se ele vai nos encabular,
Pode ser o momento de amar.

Aquele primeiro beijo
Que lhe estremece de desejo,
Você pode até duvidar,
Mas já começou a amar.

Quando você me chama,
E só tem o vazio da cama.
A solidão é quem lhe faz par,
Você sente o que é amar.

E quando na multidão imensa,
Sente saudade da minha presença,
Você ainda procura o meu olhar,
Mas já entendeu o que é amar...

JÁ NÃO...

Já não sonho, não tenho fantasia,
Como fim de carnaval, acabou minha alegria.
Já não choro, nem sorrio como naquele dia,
A própria natureza a minha tristeza irradia.

Já não canto em emoção o meu amor,
E não sei como esconder a grande dor.
Já não ouço o cantar dos passarinhos,
Pois perdi a sensação dos seus carinhos.

Já não tenho sequer um ideal,
O que restou do nosso caso foi tão mal.
Já não sei qual o motivo de viver,
Vendo a vida me fazendo padecer.

Já não tenho em minha vida qualquer plano,
Do nosso caso só restou um desengano.
Já que não tenho mais motivo pra te amar,
Só me resta desse mundo desertar.

JURAMENTO

Eu juro que não quis te amar,
Até lutei pra não me entregar.
Eu fiz até mesmo uma promessa,
Pedindo que me livrasse dessa.

Eu juro que até meu coração,
Não entendeu porque razão.
Mas a luta foi muito inglória
E você entrou na minha história.

Eu juro que te amei de modo tal,
Que no mundo não teve igual
À força do meu sentimento.

Eu juro que nunca mais,
Outro amor me dará a paz,
Que eu tinha naquele momento.

LETARGIA

Vivo assim nesse sono patológico,
Fugindo de tudo que é lógico.
Procurando em cada sonho,
Fugir desse triste abandono.

Vivo assim na mais sentida apatia,
Um misto de tristeza e alegria.
Sem saber nem mesmo definir
O que me faz assim sentir.

Vivo assim nessa prostração moral,
Uma situação que não tem igual,
Como uma ressaca de orgia.

Vivo assim em vida latente,
Uma atitude demais patente
Dessa triste letargia.

MAIS UMA VEZ

Mais uma vez sós,
A distância habita entre nós.
De repente sem calor, o frio,
E no mundo inteiro o vazio.

Mais uma vez a partida,
Sigo deixando uma parte da vida.
De repente sob os pés foge-nos o chão,
Cada um prova o fel da solidão.

Mais uma vez minha querida,
Sou levado pela vida,
Sem adeus definitivo, sem dor.

Mais uma vez, terna criança,
Levo você na lembrança
E mais aumenta o nosso amor.

MEU FILHO, MINHA VIDA

Esse filho é o meu parceiro,
Um amigo e fiel companheiro.
Está sempre ao meu lado
E por ele sou mais amado.

Na desilusão de um amor,
Ele amenizou a minha dor.
Quando sentiu que era o fim,
Ele também chorou por mim.

Quando se foi minha querida,
Não dei mais razão à vida,
Mas ele me despertou.

Levantou minha cabeça,
E embora eu não mereça
A minha vida mudou...

MOÇA-FLOR NO AMOR

Constrói inúmeros planos
E tem tão poucos anos.
Não passa de moça-flor,
Imaginando o que é amor.

Não existe pra ela futuro,
O seu presente é seguro.
O que importa é sempre o momento,
É isso que habita o seu pensamento.

Essa tão meiga criança,
Traz em si a esperança
De um sonho em realidade.

Tomara que em sua vida,
Não se faça tão escondida
Essa tal felicidade.

MUSA

A sua matéria bonita
Enchendo em requebrado a saia,
Quisera ser a fina fita
Que em sua cintura desmaia.

O seu perfume criança
Aumenta mais meu anseio.
Quem dera ser essa trança
Que destrança no teu seio.

Você, musa do poeta,
A eterna predileta,
A razão mais infinita.

É você meu universo,
A explosão de cada verso
Que no coração palpita.

MUSA POR UMA NOITE

Nesta noite tão confusa,
Fiz de você minha musa.
Teus olhos verdejantes
São pra mim tão importantes.

Ouçõ na rua teus passos,
Vem correndo pros meus braços.
Vem pra esse sofredor
E ensina o que é amor.

Abro a porta num desejo,
Corro, olho e não te vejo,
Foi um sonho e nada mais.

Abro a porta do meu quarto,
Abraço e beijo o teu retrato
E encontro a minha paz.

NOITE DE AMOR

Habita no ar da redoma,
O cheiro do teu aroma.
Do quarto a visão da colina,
Perde-se em meio à neblina.

O vento sopra qual canto,
Homenagem ao seu encanto.
E pensar que na noite escura,
Galopei tanta formosura.

Mal acompanho seu passo,
No corpo habita o cansaço
De nossa noite sublime.

Na cama desarrumada,
O fim da longa jornada
Que o nosso encontro redime.

ONDE?

Onde se escondem meus dias felizes?
Sinto distantes as minhas raízes.
Onde está minha primeira idade?
Sinto tão perto a eternidade.

Em que lugar se escondeu o passado, onde?
Em que estado ou cidade ele se esconde?
O que fiz da minha era tão florida,
Em que barco naufragou a minha vida?

Onde está o meu passado caminhando?
Em que rua, em que bairro ou praça?
Quanto tempo eu venho procurando!

Onde posso encontrar a felicidade?
Dias fogem, horas voam, tempo passa,
E eu morro a cada dia de saudade!

PAIXÃO ANÔNIMA

Tenho uma paixão ilusória,
Alguém oculto em minha história.
É uma ilusão que sempre insiste,
Mas que às vezes nem existe.

Em minha mente ela entra em cena,
Não sei definir se é loira ou morena.
A única coisa que sei ainda,
É que ela é linda, muito linda!

Às vezes bebo por essa ilusão
Que reside em meu coração
Em forma de felicidade.

Na bebida, às vezes ponho,
A doce ilusão desse sonho
Como se fosse realidade.

SAUDADE DE VOCÊ

Na sua maneira de falar,
No perfume solto no ar.
Na face o mesmo trejeito,
Vejo longe esse seu jeito.

Na paz do seu sorriso,
Encontro o paraíso.
No caminhar mais elegante,
Segue olhar tão penetrante.

Esse modo tão calado
Que lhe faz tão educado
E nos deixa à sua mercê.

Já vai longe a infância,
E eu aqui nessa distância
Tenho saudade de você...

SÓ VOCÊ

Só você me faz suspirar,
É por você o meu sonhar.
Só você é o meu querer,
É por você o meu viver.

Só você me faz calar,
É por você o meu cantar.
Só você me faz dizer,
É por você o meu sofrer.

Só você me dá a paz,
É por você que quero mais,
Só você e mais ninguém.

Só você é o meu tema,
É por você este poema,
Só você é o meu bem.

SONETO ÁRCADE

Qual Vênus na meia luz,
Imagino teus traços nus.
A natureza ao momento se soma,
As flores perfumam a redoma.

Pássaros cantam junto à fonte,
O sol caminha no horizonte.
O vento sopra uma canção sonora,
Lembrando aos amantes que já é hora.

Beijos se sucedem a mil,
A tranquilidade da vida pastoril
Comunga com a nossa união.

Assim, ó minha linda menina,
Musa mais bela, divina,
Adormece em meu coração.

SONETO A VOCÊ

Você, cabelos negros, bem tratados,
Belos, dispersos e despenteados.
Você, corpo divino, pele morena,
A visão perdida, mas sempre serena.

Você, olhos tão verdes e sonhadores,
A romântica chorona dos trovadores.
Você, que mesmo por nada, como agora,
Por esta poesia, se emociona e chora.

Você, grande professora, ótima cozinheira,
Que um dia foi minha companheira,
Você é um passado que no futuro ponho.

Você é como uma deusa surgida,
Que um dia preencheu minha vida
E por quem até hoje sonho!

SONHANDO...

Quarto em penumbra, visão escura,
Confunde a vista, bela escultura.
Formas diversas, bem marcadas,
Por finas matérias espalhadas.

A brisa envia a sua frescura,
Homenageando a deusa pura.
Revolvendo os cabelos ondulados,
No espaço da cama destacados.

Eu sonho essa musa mais bela
Que o corpo esbelto revela
No fino tecido através.

Não tenha, pois, mais receios,
Que sonhando dormir nos teus seios,
Eu morra feliz aos teus pés...

SEM VOCÊ

Querida sem você nada tem sentido,
É como se tudo eu tivesse perdido.
Se noite ou dia não tem importância,
Se entre nós não houver distância.

Querida sem você não existe amanhã,
Pois você é como uma alma irmã.
Não importa a sucessão dos dias,
Sem você não existem alegrias.

Querida sem você o que sou no presente?
Senão um simples pedaço de gente
Pelas ruas a perambular.

Querida sem você o que posso fazer,
Se até o meu simples viver
Só consiste em te amar?

O POEMA QUE EU FIZ PRA VOCÊ

Eu queria ter você como tema,
Inspiração para fazer um poema.
Entretanto, o que sinto é tal,
Que no início já vem um ponto final.

Eu queria te escrever uma canção,
Pra dizer o que vai ao coração.
No entanto, a emoção faz carga,
E a voz sem querer se embarga.

Eu queria, e, aliás, até prometo,
Que um dia desses componho um soneto.
Só que por enquanto eu não garanto,
Pois só de pensar me vem o pranto.

Eu queria fazer só uma quadrinha,
Quem sabe, pelo menos uma linha.
Mas que fazer a inspiração se esconde,
E as palavras fogem pra não sei onde.

Eu queria a sabedoria como escrava,
Pra te dizer a mais linda palavra.
Mas o erro de concordância está em cima,
Pois escrava com palavra não rima.

Por isso minha querida não se magoe,
Reflita no meu caso e perdoe.
Termino o recado e nem sei como chamo,
Mas deu pra imaginar o quanto te amo?

BIOGRAFIA



Gilson Lustosa de Lira é natural de Natal, Rio Grande do Norte, nascido em 7 de março de 1.948, sendo filho de João Bezerra de Lyra e Maria José Lustosa de Lira (ambos falecidos). Aos 2 anos de idade, seus pais mudaram-se para a cidade de Cachoeiras de Macacu no Estado do Rio de Janeiro, onde estudou o ensino fundamental no Grupo Escolar “Quintino Bocaiúva” e o ensino médio (técnico em contabilidade) no Colégio Carlos Brandão(CNEC). Concluiu Estudos Sociais na UFMT, Licenciatura Plena em História e Filosofia na APEC (SP) e fez Pós graduação em História e Filosofia na UFMT.

Já desde a 6ª no ensino fundamental Lira compunha versos. Quando a professora de Língua Portuguesa passava uma redação, ele pedia para fazer uma poesia. Entretanto, somente quando começou a jogar futebol profissional, ele passou a produzir seus textos poéticos, aproveitando o tempo em que ficava nas concentrações. Assim em 1.979 lançou o seu 1º livro

intitulado “Participação Literária” de Crônicas e Pensamentos. E aí não mais parou.

Outra paixão na vida do escritor foi o futebol, onde desde os 12 anos já deu os primeiros passos em Cachoeiras de Macacu, tendo atuado no Cachoeirense, 11 Unidos, Ipê e Independente. Posteriormente atuou em Bom Jardim e Nova Friburgo, de onde foi para o Fluminense e Bangu do Rio de Janeiro nas divisões de base, aspirantes e alguns jogos na equipe principal do Bangu até 1.968. A partir daí teve passagens pelo Grêmio de Maringá (PR), Náutico (PE), Galícia (BA), ABC (RN), Grêmio Anapolino(GO), Operário (MT), Comercial (MS) e União (MT). Em Mato Grosso foi onde mais atuou tendo chegado em 1.973 e jogou até 1.980 quando encerrou a carreira no União E. C. de Rondonópolis. Nesse Estado conquistou 14 títulos, sendo 8 pelo Operário (Campeão Estadual(73), Bicampeão da Copa Cuiabá(73/74), Campeão do Centro-Oeste(74), Campeão dos Torneios Ranulpho Paes de Barros,Norte-Sul, Semana da Pátria e Agripino Bonilha(73/74); e 3 títulos no Comercial (Campeão do Torneio Incentivo(77), Torneio Marcelo Miranda(77) e Taça Campo Grande(78); e 3 títulos no União (Campeão Invicto do Torneio Incentivo 75/76/79). Marcou em Mato Grosso 285 gols, sendo 199 pelo União (é o maior artilheiro de sua história), 41 pelo Operário e 45 pelo Comercial. Foi artilheiro do Campeonato Mato-grossense em 1.973/1.975/1.976 e 1.979. Recordista de gols com 23

marcados numa única temporada e até hoje não ultrapassado. Bi artilheiro no Torneio Incentivo em 1.976/1.979.

Foi professor de História, Filosofia e Língua Portuguesa, tendo atuado no Colégio Carlos Brandão em Cachoeiras de Macacu (Professor de Contabilidade Geral e Bancária), E.E. Fernando Leite de Campos e EE Licínio Monteiro em Várzea Grande (MT), EE La Salle, 13 de Junho, EE Santo Antônio e EE Marechal Dutra, todos em Rondonópolis, MT. No Dutra trabalhou 27 anos dos quais em 11 foi Diretor. Aposentou-se com 31 anos dedicados à Educação em 1º de agosto de 2.003.

Após encerrar a carreira no futebol em 1.980, trabalhou na Rádio Juventude de Rondonópolis como comentarista esportivo e posteriormente como Narrador, sendo cognominado “O Microfone Artilheiro” do futebol brasileiro. Atuou também na Rádio Clube, Tropical Fm e foi Apresentador de um programa esportivo na TV Gazeta.

Atualmente Gilson Lira é Diretor-Proprietário do site www.gilsonlirapoesias.com.br